

PLATAFORMA KUHI PEI: PROPOSTA DE UM MODELO DE DICIONÁRIO TERMINOLÓGICO ONOMASIOLÓGICO MULTILÍNGUE PARA CRIANÇAS, PORTUGUÊS-ARARA, KADIWÉU, KARITIANA, PARINTINTIN, XAVANTE, ZORÓ.

KUHI PEI PLATFORM: PROPOSAL OF A TERMINOLOGICAL DICTIONARY MULTILINGUAL ONOMASIOLOGICAL MODEL FOR CHILDREN, PORTUGUES-ARARA, KADIWÉU, KARITIANA, PARINTINTIN, XAVANTE, ZORÓ

Águida Aparecida Gava (UNIESP/Unidade Mirassol)
guidag@gmail.com
Maurizio Babini (UNESP)
maurizio@ibilce.unesp.br

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo principal propor um modelo de dicionário terminológico onomasiológico multilíngue para crianças, com o propósito de divulgar as línguas indígenas. Tal dicionário é composto de 258 termos da fauna brasileira, organizados em mamíferos, aves, peixes e répteis, com equivalentes nas línguas indígenas Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante e Zoró. Os termos foram coletados a partir dos corpora compilados de dicionários e vocabulários nas línguas empregadas. O protótipo é fundamentado no modelo de dicionário terminológico onomasiológico proposto por Babini (2001a, 2001b), no qual esse autor trata a recuperação da informação lexical em um dicionário onomasiológico. Para que seja possível efetuar buscas de tipo onomasiológico foram utilizados semas costumeiramente existentes na fala infantil, em língua portuguesa, que descrevem as características dos animais. Além da busca onomasiológica, o dicionário permite também buscas de tipo semasiológico, tradicionalmente implementadas na maioria dos dicionários eletrônicos. O dicionário foi realizado em uma plataforma eletrônica que poderá ser futuramente utilizada para a confecção de outros dicionários terminológicos eletrônicos.

PALAVRAS CHAVES: Dicionário terminológico onomasiológico multilíngue; Dicionário terminológico onomasiológico multilíngue para crianças; Línguas indígenas.

Abstract: The main objective of this thesis is to propose a model of a terminological onomasiological multilingual dictionary for children, aimed at promoting the indigenous languages. Such dictionary is composed of 258 terms of the Brazilian fauna, categorized into mammals, birds, fish and reptiles, with equivalents in these indigenous languages: Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante e Zoró. The terms were collected from corpora compiled from dictionaries and vocabularies in the studied languages. The prototype relies on a model of onomasiological terminological dictionary, proposed by Babini (2001a, 2001b), in which the author tackles lexical information retrieval in an onomasiological dictionary. In order to perform onomasiological searches, existing semes in children's speech were used, in the Portuguese language, which describe animal features. Besides the onomasiological search, the dictionary also allows semasiological searches, traditionally implemented in

most electronic dictionaries. The dictionary was developed in an electronic platform that may be used in the future so as to build other electronic terminological dictionaries.

KEY WORDS: Terminological onomasiological multilingual dictionary; Terminological onomasiological multilingual dictionary for children; Indigenous languages.

0. Introdução

O presente trabalho nasce do anseio em colaborar com as investigações terminológicas no desenvolvimento de dicionários multilíngues eletrônicos onomasiológicos e tem como objetivo principal a realização de um modelo de dicionário terminológico onomasiológico multilíngue para crianças que possa servir para a divulgação e o aprendizado das línguas indígenas brasileiras. Para apresentar nosso modelo, empregaremos termos da fauna brasileira em português, com equivalentes nas línguas indígenas Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante e Zoró. A finalidade deste modelo é permitir buscas de tipo semasiológico, tendo como ponto de partida os termos contidos no dicionário, e onomasiológico, tendo como ponto de partida traços semânticos em língua portuguesa.

O protótipo é fundamentado no modelo de dicionário terminológico onomasiológico apresentado por Babini em 2001.

Com relação ao nome de nosso dicionário, demos-lhe o de *Kuhi pei* que, em língua Karipúna, quer dizer correr o mundo ou pelo mundo e esperamos que possa ser utilizado de maneira lúdica por grande número de crianças brasileiras.

1. Fundamentação teórica

A elaboração deste trabalho apóia-se no modelo de dicionário terminológico onomasiológico proposto por Babini (2001a, 2001b, 2006a), que por sua vez utilizou o modelo semântico desenvolvido por Pottier (1985, 1987, 1992), para a definição dos semas e sememas utilizados nesse dicionário.

No que diz respeito à Terminologia, Terminografia, Lexicologia e Lexicografia, utilizamos também autores como Barros (2004), Cabré (1999) e Patrizzi (2007). Mais especificamente para o embasamento relativo à onomasiologia e seus conceitos-chave empregamos obras de Babini (2001a, 2001b, 2006a, 2006b), Biderman (1984, 2001), Bertoldi (1935), Faulstich (2007) e Silva (2009). Para a definição da macroestrutura e da microestrutura de nosso dicionário, utilizamos essencialmente o modelo proposto por Babini (2001a, 2001b).

No que diz respeito à onomasiologia e semasiologia apresentamos a seguir alguns autores que nortearam nosso trabalho.

Para Biderman, o método semasiológico considera os significantes para indagar sobre os significados, ou investigar o fenômeno da significação. Em ordem inversa, a onomasiologia parte da significação ao encontro do significante, ou seja, da designação linguística dos conceitos ou objetos considerados (BIDERMAN, 1984, p. 43).

De acordo com Bertoldi (1935), a onomasiologia é um modo particular da pesquisa linguística que, partindo de uma determinada idéia (conceito), examina as várias maneiras com as quais essa ideia encontrou expressão na palavra e trata dos

aspectos ligados ao processo da denominação, que vai da ideia ao signo. (BABINI, 2006a, p. 38.)

Tendo como pressuposto que a Terminologia delimita seu estudo em conjuntos de termos no âmbito de determinada área do conhecimento, Faulstich (2007) conclui que essa ciência descarta as significações que não são pertinentes ao estudo temático planejado, privilegiando, dessa maneira, uma conduta de análise que se apóia na onomasiologia. Seu discurso baseia-se na Teoria Geral da Terminologia (TGT), em que Wüster (1985) considerou que a terminologia procede de modo onomasiológico tendo como ponto de partida os conceitos (FAULSTICH, 2007, p.2).

Definido um dicionário como onomasiológico quando a recolha de palavras é organizada em campos conceituais, como ocorre com os dicionários analógicos, Faulstich questiona se, na organização das definições dos dicionários terminológicos, é possível separar onomasiologia de semasiologia, uma vez que a recolha de termos de uma obra terminográfica parte das relações de significação no sistema conceitual (FAULSTICH, 2007, p.3).

No que diz respeito à estrutura semasiológica, utilizada na maioria dos repertórios lexicográficos e terminográficos, Babini (2006a) coloca que, nesse tipo de obras, as informações só são obtidas por meio de uma chave, que é a palavra ou o termo. Para ele, tal método não atende às necessidades do leitor que conhece, em parte ou no todo, o significado, mas desconhece o significante do termo (BABINI, 2006a, p.38-40). Como recurso para resolver esse tipo de busca ele vê na ciência da informática possibilidades que permitem a contemplação de um maior número de necessidades do consulente. Em sua análise sobre dicionários onomasiológicos, ideológicos e analógicos, foram encontrados diversos mecanismos de expressão da onomasiologia (BABINI, 2001a).

E, mesmo que na maioria dos dicionários atuais a macroestrutura de tipo semasiológico seja a mais recorrente, com o advento da informática, a onomasiologia ganha espaço, permitindo em alguns casos uma busca mais eficiente.

3. As línguas indígenas do dicionário

Em território brasileiro, a maioria das línguas indígenas conhecidas estão agrupadas nos troncos linguísticos Tupi e Macro-Jê, com os quais elas partilham traços ancestrais comuns, ainda que sutis. As línguas utilizadas em nosso dicionário são: Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante, Zoró.

No que diz respeito à língua Arara, observamos que há uma grande variação na maneira de classificá-la, havendo autores que a consideram oriunda das famílias Mondé, Karib, Ramaráma, Pano. Em nosso trabalho utilizamos a classificação proposta por Isidoro (2006, p.30), na qual a língua Arara faz parte da família linguística Ramaráma, tronco Tupi.

A língua Kadiwéu é classificada linguisticamente como língua da família Guaikuru. A maioria da população dos Kadiwéu, conhecidos como *índios cavaleiros*, encontra-se ao norte do município de Porto Murtinho-MS, na Reserva Indígena Kadiwéu (SOUZA, 2008, p. 3). Pertencendo ao Tronco linguístico Tupi, a língua Karitiana é a única sobrevivente da família Arikém, composta por duas outras línguas, Arikém e Kabishiana, que desapareceram como grupo na primeira metade do século XX (RODRIGUES, 1986). Os Karitiana atuais reconhecem-se como a fusão de dois grupos minimamente distintos, os Karitiana e os Juari, falantes de uma língua próxima ao

Karitiana e que, por estarem em um grupo menor, uniram-se a eles (VELDEN, 2010, p.56). A língua Parintintin é oriunda da família Tupi-Guarani e é falada pelos Parintintin e Tenharim, que se autodenominam *Kagwahiva*. A língua Xavante pertence ao tronco linguístico Macro-Jê e à família linguística Jê e os Xavantes se autodenominam *A'uwẽ* ou *A'uwẽ Uptabi* (gente de verdade), também grafada *Akuen* por alguns autores e, juntamente com o povo Xerente, constituem o grupo *Akuẽ* (GRAHAM, 2008, *online*; FERNANDES, 2005, p. 23).

A Língua Zoró, falada pelos Zoró ou *Pangyjěj*, como se autodenominam, pertence à família linguística Mondé, do tronco Tupi. A maioria dos Zoró habitam as terras de Aripuanã, no Parque Indígena de mesmo nome, situado no município de Rondolândia, no estado do Mato Grosso (LACERDA, 2005, p.2).

3. Metodologia

O corpus de nosso dicionário multilíngue é composto por vocabulários e dicionários de seis línguas indígenas distintas, de indígenas brasileiros, escolhidos pelo critério de distinção de origem das famílias linguísticas. Procuramos, mais especificamente, repertórios lexicográficos e terminográficos contendo o maior número de termos referentes à fauna brasileira. Dentre as obras utilizadas, temos: *Vocabulários das Línguas Arara* (MONSERRAT *et al.* 2006), *Vocabulário da Língua Zoró* (MONSERRAT; TAVARES, 2006), *Dicionário da Língua Kadiwéu: Kadiwéu – Português, Português – Kadiwéu* (GRIFFITHS, 2002), *Dicionário Parintintin – Português, Português – Parintintin* (BETTS, 1981), *Dicionário e Léxico Karitiana / Português* (LANDIN, 2005) e *Pequeno Dicionário Xavante – Português, Português – Xavante* (HALL, 1987).

Uma vez constituído nosso corpus de trabalho, coletamos os termos necessários e passamos à implementação da base de dados terminológica que foi criada utilizando o suporte eletrônico da linguagem de desenvolvimento *PHP*, do *HTML*, que consiste em uma linguagem de renderização para marcação de hipertexto e o *CSS*, linguagem de renderização empregada na padronização das cores do sítio. Para a inserção dos dados, utilizamos um Sistema Gerenciador de Banco de Dados - *SGBD*, o *MySQL*, um dos mais eficientes para aplicações na *web*.

Após coleta dos termos e implementação da base de dados terminológica, organizamos todos os termos do subconjunto terminológico em um sistema conceptual para melhor compreendermos o domínio estudado. O sistema nocional foi estruturado de acordo com as seguintes classes: anfíbio, ave, mamífero, peixe e réptil.

Com o término do sistema conceptual em português, foi possível estabelecer os sistemas conceptuais nas diferentes línguas indígenas, procurando estabelecer equivalências com a língua portuguesa.

Depois de ter estabelecido os sistemas nocionais em português e nas línguas indígenas, elaboramos a microestrutura dos termos preferenciais e dos verbetes de remissivas. Apresentamos aqui somente um exemplo de verbete de termo preferencial para a visualização e melhor entendimento dos campos da microestrutura (observamos também que a *Plataforma kuhi pei* permite a inserção de imagens, que aqui não serão apresentadas):

3.17 onça

Termo: onça

Classe Gramatical: Substantivo

Nome Científico: *Phantera onca*

Fonte do Nome Científico: CICCO, Lúcia Helena Salvetti de. Portal Saúde Animal: Fauna Brasileira: Onça Pintada. Disponível em: <<http://www.saudeanimal.com.br/extinto16.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

Descrição: “A onça pintada é maior mamífero carnívoro do Brasil. Possui hábitos noturnos e é solitária. Excelente caçadora e nadadora, costuma abater capivaras, veados, catetos, pacas e até peixes. Pode também caçar macacos e aves. Os índios brasileiros guardam a gordura da onça abatida e a comem com a ponta de uma flecha. Eles acreditam que ela lhes dá uma grande coragem, como se fosse a porção de um feiticeiro. Essa gordura também é esfregada no corpo dos meninos, para torná-los fortes e protegê-los contra o mal. Ainda encontra-se a beira da extinção em nosso país”.

Fonte da Descrição: CICCO, Lúcia Helena Salvetti de: Portal Saúde Animal: Fauna Brasileira: Onça Pintada. Disponível em: <<http://www.saudeanimal.com.br/extinto16.htm>>. Acesso em: 27 nov. 2011.

Semema: hábitos noturnos, habitat terrestre, tem pelos, tem garras, tem rabo, temperatura constante, mamífero, carnívoro, anda com quatro pés, não bota ovo.

- i- **Língua:** Arara
Equivalência: ameko
Outras Designações:
Classe Gramatical: Substantivo
Fonte: (termo) - MONSERRAT et. al. Vocabulários das Línguas Arara. Conselho Indigenista Missionário-CIMI-RO (Coord.), 2006.
- ii- **Língua:** Kadiwéu
Equivalência: nigediogo
Forma Plural: nigedikio
Classe Gramatical: Substantivo Masculino
Fonte: (termo) - GRIFFITHS. Dicionário da Língua Kadiwéu: Kadiwéu - Português, Português - Kadiwéu, Brasília: Summer Institute of Linguistics, 2002.
- iii- **Língua:** Karitiana
Equivalência: omaky
Classe Gramatical: Substantivo
Fonte: (termo) - LANDIN, em Dicionário e Léxico Karitiana / Português. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 2002.
- iv- **Língua:** Parintintín
Equivalência: ja'gwar
Classe Gramatical: Substantivo
Fonte: (termo) - BETTS, L. Dicionário Parintintin/Português-Português/Parintintín. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1981.
- v- **Língua:** Xavante
Equivalência: hu
Outras Designações: hu'u
Classe Gramatical: Substantivo
Fonte: (termo) - HALL, J.; McLEOD, R.A; MITCHELL, V. Pequeno Dicionário

Xavante- português- Português-xavante. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1987.

- vi- **Língua:** Zoró
Equivalência: neku
Outras Designações:
Classe Gramatical: Substantivo
Fonte: (termo) - MONSERRAT; TAVARES, Vocabulários das Línguas Zoró. Conselho Indigenista Missionário-CIMI-RO (Coord.), 2006.

No que diz respeito ao semema, campo fundamental para efetuar buscas de tipo onomasiológico, apresentamos a seguir a lista dos semas utilizados para descrever os termos de nosso dicionário:

- Considerando a classe: Anfíbio, Ave, Mamífero, Peixe, Réptil.
- Considerando os hábitos: Hábito Diurno, Hábito Noturno.
- Considerando o habitat: Terrestre, Aquático.
- A alimentação: Carnívoro, Herbívoro, Onívoro.
- A temperatura: Animal de temperatura constante (Homeotérmico) ou Animal de temperatura variável (Pecilotérmico) .

E, considerando a fala da criança brasileira lusófona:

Come Frutas (Frugívoro)	Come Peixes (Piscívoro)	Come Néctar (Nectarívoro)
Come Insetos (Insetívoro)	Come Moluscos (Malacófago)	Come Plantas (Fitófago)
Come animais mortos (Necrófago)	Anda com dois pés (Bípede)	Anda com quatro pés (Quadrúpede)
Anda sem pés (Ápode)	É um animal Vivíparo / não bota ovos	É um animal Ovíparo ou Ovovivíparo / bota ovos

E as características que este público salienta quando descreve um animal, que possui:

Pele	Pelos	Penas
Escamas	Cor predominante	Asas
Bico	Casco	Garras
Nadadeiras	Rabo	Veneno

Depois de ter estabelecido a microestrutura do dicionário, passamos à implementação da plataforma que será descrita no próximo item.

4. A macroestrutura do dicionário eletrônico

O dicionário é composto de 258 verbetes. O número de *seis línguas* tem apenas o objetivo de demonstrar a robustez do modelo, que é confeccionado para um número ainda maior de idiomas. Os 258 termos estão organizados em anfíbios, mamíferos, aves,

peixes e répteis e classificados por seus nomes populares, seguindo o modelo de árvore de conceitos apresentado por Barros (2004, p. 130-131).

O dicionário foi implementado na plataforma eletrônica, cuja estrutura e funcionamento apresentaremos nos próximos itens. Esclarecemos que, para que a plataforma seja utilizada na organização de uma nova obra, a estrutura permanecerá a mesma, mas as etiquetas ou nomes dos campos que aparecem para o usuário final na *interface* deverão ser ajustados.

O *layout* da *Plataforma Kuhi pei* é composto das abas *Inserção*, *Dicionários*, *Línguas indígenas*, *Fontes* e *Notas*, todas visíveis ao consulente logo na página inicial do modelo, o que implica acesso fácil e rápido.

O *layout* em abas proporciona ao usuário uma visualização global dos recursos oferecidos. Em cada aba estão agrupadas as informações que nos pareceram mais peculiares, a fim de evitar a necessidade de vários cliques e várias telas (páginas *web*) para se obter uma informação. A aba inicial é o Início (*home*), e é composta da ferramenta de busca por termo e por atributos do animal, nas funções semasiológica e onomasiológica que serão descritas mais adiante. A aba *Dicionários* contém o dicionário completo dos termos em todas as línguas utilizadas. A visualização desta aba ocorre também após a consulta de um termo e, neste caso, serão apresentados somente os resultados pertinentes à consulta. A aba *Línguas indígenas* traz um pequeno histórico das línguas e dos povos indígenas, possível localização, número de falantes e informações sobre a respectiva família linguística. Na aba *Fontes* são descritas as fontes de pesquisa para nomes científicos, créditos de imagens, descrições e informações complementares. Em *Notas* são listadas as notas e os comentários que achamos pertinentes à elucidação de nosso leitor.

No próximo item, mostraremos o funcionamento das buscas de tipo semasiológico e onomasiológico.

5. Buscas de tipo semasiológico e onomasiológico

As buscas de tipo semasiológico, comuns à maioria dos dicionários eletrônicos, são realizadas no modelo através de uma caixa de texto, logo na página inicial, onde o consulente poderá digitar o termo em português ou em qualquer uma das línguas cadastradas, obtendo uma resposta imediata à sua consulta.

Em nossos testes, a função semasiológica comportou-se com estabilidade e retorno positivo à resposta esperada.

Por meio de recursos informáticos, as consultas podem ser feitas a partir de um termo, ou parte dele, isto é, utilizando parte do nome ou uma letra, o sistema varrerá todas as alternativas e as apresentará ao consulente. O retorno à consulta, para qualquer uma das línguas indígenas, fornece a equivalência em português e os termos equivalentes nas demais línguas indígenas.

No dicionário eletrônico, as buscas de tipo onomasiológico são apresentadas ao consulente por meio dos traços semânticos dos animais listados em caixas de opções que, logo na página inicial, fazem a interface com o consulente, proporcionando o intercâmbio desejado entre usuário e *software*.

A função onomasiológica está estruturada na plataforma de duas maneiras: a primeira é composta das caixas de seleção já mencionadas, conhecidas na informática por *combobox*. A seleção dos traços semânticos (características) dos animais é feita por meio delas, que permitem várias associações e evitam outras indesejadas, sendo

possível condicionar atributos específicos de cada grupo de animal, por exemplo, tem pelos, tem rabo, come frutas, terrestre, aquático, hábitos diurno, hábitos noturnos etc.

A segunda é composta de botões do tipo *radio*, os quais armazenam características excludentes, isto é, que excluem uma outra característica do mesmo grupo, por exemplo:

anfíbios – aves – mamíferos - peixes – répteis
carnívoro – herbívoro – onívoro
vivíparo – ovíparo – ovovivíparo.

A escolha das caixas de seleção e dos *radiobuttons* foi motivada por várias razões, dentre elas:

1. Evitar erros de escrita ainda frequentes em crianças alfabetizadas. Embora existam vários *softwares* de tratamento automático de erros de digitação, esses não garantem integralmente a correção de todos os erros.
2. A preferência das crianças por utilizar o clique, estilo adotado na estrutura da plataforma, ao invés da digitação do texto.

Apresentaremos agora alguns exemplos de buscas de tipo onomasiológico. Quando o usuário selecionar apenas a opção *mamífero*, o software retornará todas as ocorrências de mamíferos catalogadas no dicionário e seus respectivos termos equivalentes nas seis línguas cadastradas, quando houver a equivalência: anta, ariranha, bicho preguiça, cachorro, cachorro do mato, capivara etc. Clicando em cada um dos termos encontrados, é possível ter acesso à ficha completa do termo.

Querendo afinar a busca de um determinado mamífero, mais traços semânticos podem ser acrescentados. Selecionando, por exemplo “tem pelos”, “tem rabo”, “temperatura constante”, “onívoro”, “anda com quatro pés”, “não bota ovo”, o resultado obtido será: cachorro, cachorro do mato, coatá e bicho preguiça, termos cujo semema contém esses traços semânticos.

Em outro exemplo de consulta, o consulente pode selecionar os seguintes traços semânticos: “mamífero”, “hábitos noturnos”, “tem pelos”, “temperatura constante”, “vivíparo”, “come frutas”, “tem asas” e o resultado será: *Morcego* e suas equivalências para a língua Arara (ijo), língua Karitiana (ery), língua Parintintin (andyra), língua xavante (arobore) e língua zoró (ataataja).

Como podemos ver, as buscas de tipo onomasiológico podem ser realizadas de maneira simples devido à presença de todos os semas disponíveis na tela, selecionáveis por meio de um clique e pelo fato de poder efetuar essa seleção com facilidade.

As buscas de tipo semasiológico e onomasiológico podem ser empregadas concomitantemente. Utilizando, por exemplo, o termo “cobra” e o sema “cor: verde”, o resultado será “cobra verde”.

A função semasiológica está presente, também, na página do dicionário, onde são apresentados todos os termos em ordem alfabética.

6. Considerações finais

Tendo como embasamento teórico o modelo de dicionário terminológico proposto por Babini (2001a, 2001b) implementamos um dicionário terminológico

onomasiológico para crianças com termos de entrada em português e equivalentes nas línguas indígenas Arara, Kadiwéu, Karitiana, Parintintin, Xavante, Zoró.

O dicionário permite, além das tradicionais buscas de tipo semasiológico, comuns à maioria dos dicionários eletrônicos, buscas de tipo onomasiológico partindo de semas em língua portuguesa. Esses semas foram concebidos para que crianças brasileiras pudessem efetuar buscas de tipo onomasiológico, para tanto, para descrevê-los foram escolhidas expressões linguísticas características da linguagem infantil. Citamos como exemplo o “não botar ovos” ou “botar ovos” para descrever os mamíferos dos demais animais. Ou ainda expressões como “com pelos” ou “sem pelos” que permitem distinguir os animais pelo tipo de pele. A lista de todos os semas utilizados para descrever os animais contidos no dicionário aparece na tela das buscas de tipo onomasiológico, permitindo a seleção múltipla de semas. Por meio dessa seleção, o dicionário fornece os termos correspondentes aos semas utilizados. As buscas podem ser sucessivamente modificadas, para afinar o resultado, selecionando outros semas.

Uma vez encontrado o termo, o usuário tem a possibilidade de encontrar os equivalentes nas línguas indígenas contidas na microestrutura, permitindo dessa maneira o aprendizado desses termos nas diferentes línguas. Acreditamos que as demais informações contidas na microestrutura do dicionário possam favorecer também um melhor conhecimento da fauna brasileira, pequeno exemplo da grande riqueza da biodiversidade do Brasil.

Em trabalhos futuros, pretendemos continuar nossa pesquisa para que possam ser implementados sememas nas línguas indígenas permitindo busca de tipo onomasiológico em todas as línguas do dicionário. Esperamos, também, que a plataforma criada para a implementação desse dicionário possa ser utilizada para outros pesquisadores para a realização de outros dicionários terminológicos onomasiológicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BABINI, M. **Onomasiologie et dictionnaires onomasiologiques**. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001a.

_____. **Proposition d'un nouveau modèle de dictionnaire terminologique onomasiologique**. São José do Rio Preto: Beatriz, 2001b.

_____. Do conceito à palavra: os dicionários onomasiológicos. *Cienc. Cult.* [online]. 2006a, v. 58, n. 2, pp. 38-41.

_____. ; MARRANGHELLO, Norian. Aplicação do modelo de análise semântica de Pottier à Inteligência Artificial. *Acta Semiotica et Linguistica*, v. 11, p. 27-35, 2006b.

BARROS, Lídia Almeida. **Curso Básico de Terminologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.

BETTS, LaVera. Dicionário Parintintin/Português-Português/ Parintintín. Brasília: Sumer Institute of Linguistics, 1981.

BERTOLDI, V. **Enciclopedia Italiana di Scienze, Lettere ed Arti**. Roma: Treccani, 1935.

BIDERMAN, Maria Tereza (Org.). A ciência da lexicografia. *Alfa*, São Paulo, v. 28 (supl.), p. 1-26, 1984.

_____. A língua e o computador. In: **Teoria linguística**. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.75-93.

CABRÉ, Maria Tereza. **La Terminología: Representación y Comunicación**, elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. Barcelona: Institut Universitari de Linguística Aplicada, 1999.

FAULSTICH, Enilde; OLIVEIRA, Michelle Machado de. Para que serve um dicionário analógico? Um estudo de lexicografia comparativa. **Revista Intercâmbio dos Congressos de Humanidades**, 2007. Disponível em:

<http://www.onda.eti.br/revistaintercambio/conteudo/arquivos/1221.pdf>> Acesso em: 28 abr. 2011.

GRAHAM, Laura. Xavante: **História do contato**, 2008. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/xavante/print>>. Acesso em: 21 nov. 2011

GRIFFITHS. **Dicionário da Língua Kadiwéu: Kadiwéu – Português, Português – Kadiwéu**. Brasília: Sumer Institute of Linguistics, 2002.

HALL, J.; McLEOD, R.A; MITCHELL, V. **Pequeno Dicionário Xavante- português- Português-xavante**. Brasília: Summer Institute of Linguistics, 1987.

LACERDA, Maria Conceição de. **Akubá pemakube: ensinar e aprender**. 5 Colóquio Internacional Paulo Freire – Recife, 19 a 22-setembro 2005. Disponível em: <http://www.paulofreire.org.br/pdf/comunicacoes_orais/AKUB%C3%81%20PEMAKUBE-%20ENSINAR%20E%20APRENDER.pdf>. Acesso em: 30 Set. 2011.

ISA, Instituto Socioambiental. **Povos indígenas no Brasil**, 2011. Disponível em: <<http://pib.socioambiental.org/pt/povo/arara>> Acesso em: 21 set. 2011.

LANDIN, em **Dicionário e Léxico Karitiana / Português**. Brasília: Sumer Institute of Linguistics, 2002.

MONSERRAT et. Al. **Vocabulários das Línguas Arara**. Conselho Indigenista Missionário-CIMI-RO (Coord.), 2006.

_____; TAVARES, **Vocabulários das Línguas Zoró**. Conselho Indigenista Missionário-CIMI-RO (Coord.), 2006.

PATRIZZI, Vanessa de Paula Rodrigues. **Dicionário terminológico dos termos fundamentais da linguagem das produções telejornalísticas**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2007.

RODRIGUES, Aryon. **Línguas Brasileiras: Para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo. Loyola, 1986.

POTTIER, Bernard. **Linguistique générale : théorie et description**. Paris: Klincksieck, 1985.

_____. **Sémantique générale**. Paris: PUF, 1992.

_____. **Théorie et analyse en linguistique**. 2 ed. Paris: Hachette, 1987.

SILVA, Eduardo Batista da. **Proposta de um dicionário terminológico onomasiológico bilíngue inglês – português no domínio das redes neurais artificiais**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista. Instituto de

Biociências, Letras e Ciências Exatas São Jose do Rio Preto. São Jose do Rio Preto, 2009.

SOUZA, José Luiz de. In: **A visibilidade dos lugares Kadiwéu**: contribuições da geografia cultural para o estudo de populações indígenas. ESPAÇO E CULTURA, UERJ, RJ, N. 23, P. 53-66, JAN./JUN. DE 2008.

WÜSTER, Eugen. **Introducción a la teoría general de la terminología y a la lexicografía terminológica**. Barcelona: IULA, 1998.

VELDEN, Felipe Ferreira Vander. De volta para o passado: territorialização e 'contraterritorialização' na história karitiana. **Soc. e Cult.**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 55-65, jan./jun. 2010.